



## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

João Henrique Costa da Silva, Beatriz Cardoso Ferreira, Camila Emanuely da Silva Marcionilo, Eduarda Prazeres de Santana, Larissa Mayane da Silva, Maria Vitória Silva de Santana, Ranielly Vitória de França Bezerra, Wáline Teodózio de Freitas.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1063-1072>

Artigo publicado em 10 de Março de 2025

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O câncer pediátrico é uma das principais causas de mortalidade entre crianças e adolescentes, diferindo dos cânceres adultos por, geralmente, não estar associado a fatores ambientais, mas sim a alterações genéticas. O impacto emocional do diagnóstico afeta profundamente o paciente, familiares e amigos, visto que a rotina da criança é abruptamente interrompida por tratamentos e hospitalizações, gerando sentimentos de solidão, medo, ansiedade e insegurança.

Diante desse cenário, a importância de uma assistência acolhedora torna-se evidente, buscando não apenas combater a doença, mas também acolher e apoiar emocionalmente os pacientes e suas famílias. O presente estudo objetivou analisar como a atuação do enfermeiro empático influencia positivamente o cuidado oncológico pediátrico, destacando o papel essencial desses profissionais em criar um ambiente acolhedor, baseado na confiança, empatia e proximidade. O estudo visa facilitar a compreensão da relevância dessas práticas no contexto hospitalar.

A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese e análise crítica de artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025). A coleta de informações ocorreu entre janeiro e março de 2025, através do Google Scholar e da plataforma SciELO, utilizando palavras-chave como “enfermagem”, “enfermagem pediátrica”, “oncologia pediátrica” e “humanização”. Os requisitos de inclusão abrangeram apenas artigos em português, excluindo editoriais, opiniões de especialistas, revisões e outros formatos não considerados relevantes para a pesquisa. A revisão seguiu a lista de verificação PRISMA 2020, garantindo a credibilidade aos achados.

Conclui-se que investir em capacitação profissional e táticas de humanização é essencial para um cuidado integral e sensível ao sofrimento humano. A humanização do



cuidado não apenas favorece ao tratamento, mas também fortalece a rede de apoio emocional da criança e sua família, promovendo um ambiente acolhedor e propício à recuperação. Assim, reafirma-se a necessidade de alinhar conhecimento técnico e sensibilidade nas práticas de enfermagem, em conformidade com as diretrizes das políticas públicas de saúde, para um suporte ético, empático e eficaz.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Pediatria, Oncologia, Humanização da Assistência.

## **THE ROLE OF NURSES IN HUMANIZING THE CARE OF PEDIATRIC ONCOLOGY PATIENTS: A LITERATURE REVIEW**

### **ABSTRACT**

Pediatric cancer is one of the leading causes of mortality among children and adolescents, differing from adult cancers as it is generally not associated with environmental factors but rather with genetic alterations. The emotional impact of the diagnosis deeply affects the patient, family members, and friends, as the child's routine is abruptly interrupted by treatments and hospitalizations, generating feelings of loneliness, fear, anxiety, and insecurity.

Given this scenario, the importance of humanized care becomes evident, seeking not only to fight the disease but also to emotionally support and embrace patients and their families. This study aimed to analyze how the work of empathetic nurses positively influences pediatric oncology care, highlighting the essential role of these professionals in creating a welcoming environment based on trust, empathy, and closeness. The study seeks to facilitate the understanding of the relevance of these practices in the hospital context.

The methodology used was an integrative literature review, allowing for the synthesis and critical analysis of articles published in the last five years (2020–2025). Data collection took place between January and March 2025, through Google Scholar and the SciELO platform, using keywords such as “nursing,” “pediatric nursing,” “pediatric oncology,” and “humanization.” Inclusion criteria covered only articles in Portuguese, excluding editorials, expert opinions, reviews, and other formats not considered relevant to the research. The review followed the PRISMA 2020 checklist, ensuring credibility to the findings.

It is concluded that investing in professional training and humanization strategies is essential for comprehensive care that is sensitive to human suffering. Humanized care



not only enhances treatment but also strengthens the emotional support network for the child and their family, promoting a welcoming environment conducive to recovery. Thus, the need to align technical knowledge and sensitivity in nursing practices is reaffirmed, in accordance with public health policy guidelines, to provide ethical, empathetic, and effective support.

**Keywords:** Nursing, Pediatrics, Oncology, Humanization of Assistance.

**Instituição afiliada** – CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL

**Autor correspondente:** João Henrique Costa da Silva [ejoo17@gmail.com](mailto:ejoo17@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O câncer começa quando uma célula do corpo sofre uma mudança em seu DNA, fazendo com que ela cresça e se multiplique de forma descontrolada. Essas células alteradas não obedecem aos sinais que regulam o crescimento e, com o tempo, podem invadir tecidos próximos. Além disso, ao alcançarem os vasos sanguíneos ou linfáticos, podem se espalhar para outras partes do corpo. <sup>1</sup>

O câncer pediátrico é uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes. Ao contrário dos cânceres em adultos, os casos infantis geralmente não estão ligados a fatores ambientais, sendo causados, na maioria das vezes, por mudanças genéticas ou alterações celulares inesperadas. <sup>2</sup>

O diagnóstico de câncer infantil causa um forte impacto emocional, afetando tanto a criança ou adolescente quanto seus familiares e amigos. A descoberta da doença interrompe a rotina da criança, afastando-a de suas atividades diárias e trazendo uma nova realidade de tratamentos e hospitalizações. Essa situação pode gerar sentimentos de solidão, mudanças no sono e na alimentação, além de provocar emoções como medo, ansiedade e insegurança em todos os envolvidos. <sup>3</sup>

Diante desses desafios, é fundamental proporcionar um suporte completo, incluindo o aspecto emocional, para que, após a recuperação, a criança e sua família consigam manter seu desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida. A equipe de enfermagem exerce um papel crucial no cuidado, adotando estratégias que atenuem o sofrimento e promovam uma assistência centrada na humanização. Para isso, é imprescindível ir além dos procedimentos técnicos, cultivando laços de confiança, empatia e proximidade com o paciente. Assim, constrói-se um ambiente acolhedor, onde a criança ou adolescente se sinta parte ativa do processo, com sua individualidade respeitada. Compreende-se que o tratamento se torna mais efetivo quando a pessoa é recebida, escutada e valorizada pelos profissionais da área da saúde.

Este estudo é justificado na necessidade de ampliar e compreender sobre a



condição emocional que traz o câncer pediátrico, reforçando a importância de uma assistência humanizada e empática, essencial para minimizar o sofrimento e promover o bem-estar dos pacientes e seus familiares durante todo o processo de tratamento. Por esse motivo, objetivou-se analisar a importância de profissionais qualificados para que as crianças recebam tratamento adequado.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão integrativa, que visa sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis na literatura sobre como deve atuar o enfermeiro humanizado no cuidado oncológico pediátrico. Essa abordagem permite reunir informações provenientes de diferentes estudos, com distintas metodologias, para fornecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o tema.

Os requisitos de inclusão estabelecidos foram artigos publicados no idioma português, com delimitação de tempo de 5 anos (2020-2025). Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, opiniões de especialistas, revisões, resenhas, livros, capítulos de livros, relatos de experiências, estudos de caso, reflexões teóricas, teses, dissertações, monografias e resumos publicados em anais de eventos.

A busca foi realizada no período de janeiro a março de 2025. Os artigos foram escolhidos utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, como “enfermagem”, “enfermagem pediátrica”, “oncologia pediátrica” e “humanização”, com acesso on-line por meio da plataforma Google Scholar e da biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para melhor relatar a revisão sistemática, foi utilizada a lista de verificação PRISMA 2020, que contém os principais elementos informativos de revisões sistemáticas e meta-análises, disponível no site <https://www.equator-network.org/>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta revisão revelam que a humanização do cuidado oncológico



pediátrico é uma estratégia essencial para minimizar o sofrimento e promover o bem-estar dos pacientes e seus familiares. No contexto hospitalar, a atuação da enfermagem vai além das técnicas clínicas, incorporando práticas que fortalecem o vínculo com a criança e sua rede de apoio.

A Política Nacional de Humanização (PNH), criada pelo Ministério da Saúde, reforça a importância de um atendimento que considere não apenas a doença, mas a pessoa em sua totalidade, incentivando a comunicação empática, o acolhimento e a valorização da subjetividade de cada paciente. No cuidado pediátrico, isso se reflete em ações como o estímulo à participação ativa da família no tratamento, a promoção de ambientes acolhedores e o uso de recursos lúdicos para facilitar a compreensão e adesão da criança ao tratamento.<sup>4</sup>

Estudos mostram que estratégias humanizadas, como a brinquedoterapia e a educação em saúde de forma lúdica, contribuem significativamente para a redução da ansiedade e do medo, criando uma atmosfera de segurança e confiança. Ademais, a personalização do atendimento — ao respeitar as preferências individuais da criança — fortalece sua autoestima, proporcionando um sentimento de pertencimento ao próprio processo de recuperação.<sup>5 6</sup>

Assim, os resultados analisados evidenciam que a assistência humanizada, quando bem aplicada, contribui não apenas para a eficácia do tratamento, mas também para a qualidade de vida da criança durante todo o processo oncológico. A prática da enfermagem, ao adotar estratégias de escuta ativa, acolhimento e empatia, promove um ambiente mais favorável à recuperação, alinhando-se às diretrizes propostas pelas políticas públicas de saúde.

A seguir, são apresentadas as principais estratégias de humanização específicas pela enfermagem no cuidado oncológico pediátrico, evidenciando seus objetivos, exemplos práticos e os benefícios observados.

**Tabela 1** — Estratégias de humanização no cuidado oncológico pediátrico adotadas pela enfermagem



| <b>Estratégia de Humanização</b> | <b>Objetivo</b>                             | <b>Exemplos de Aplicação</b>  | <b>Benefícios Observados</b>                     |
|----------------------------------|---|---|--|
| Comunicação empática             | Fortalecer vínculos e reduzir o medo        | Uso de linguagem simples e acessível; escuta ativa                        | Diminuição da ansiedade da criança e da família  |
| Acolhimento familiar             | Incluir uma família sem processo de cuidado | Orientações claras sobre o tratamento; apoio emocional aos familiares     | Maior colaboração da família nos cuidados        |
| Brinquedoterapia                 | Aliviar o estresse e promover bem-estar     | Uso de jogos, desenhos e brinquedos durante o tratamento                  | Redução do estresse e melhoria do humor infantil |
| Personalização do atendimento    | Respeitar a individualidade da criança      | Considerar preferências pessoais e rotinas da criança                     | Fortalecimento da autonomia e autoestima         |
| Educação em saúde lúdica         | Promover o entendimento sobre a doença      | Explicações sobre o tratamento com histórias, bonecos e figuras coloridas | Maior adesão ao tratamento por parte da criança  |

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que com base nas evidências atualmente disponíveis, torna-se evidente a necessidade de investir em capacitação profissional e em estratégias de humanização. É essencial para promover um cuidado integral, sensível ao sofrimento humano, reforçando o papel do enfermeiro como pilar fundamental no tratamento oncológico pediátrico.

A humanização do cuidado não apenas contribui para a adesão ao tratamento, mas também fortalece a rede de apoio emocional da criança e de sua família, criando um ambiente mais acolhedor e propício à recuperação. Dessa forma, reafirma-se a importância de práticas que unam conhecimento técnico e sensibilidade, alinhadas às diretrizes das políticas públicas de saúde, para garantir um atendimento ético, empático e eficaz.



## REFERÊNCIAS

1- DA SILVA, Allan Kleiton Ferreira et al. Assistência de Enfermagem Humanizada na Oncologia Pediátrica. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 379-389, 2023.

2- DE SOUZA, Jaimeson Araújo et al. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e56101017931-e56101017931, 2021.

3- PITA, Noélia Maria Rodrigues; SILVA, Sofia; MARQUES, Goréti. Promoção do desenvolvimento infantil na criança/adolescente com doença oncológica: revisão integrativa da literatura. *Revista Onconews*, Porto, n. 48, e0249, jun. 2024. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2183-69142024000100003&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-69142024000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 mar. 2025. Epub 01-Set-2024. <https://doi.org/https://doi.org/10.31877/on.2024.48.02>

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folhet\\_o.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folhet_o.pdf). Acesso em: 5 mar. 2025.

5- DE MOURA MOREIRA, E.; ÁVILA CASTELO BRANCO CHIANCA, A.; FERNANDES BEZERRA, A. .; LEMOS MORAIS, A. C. .; AMORIM ATTANÁZIO, B. .; BATISTA DE ARAÚJO, C. F. .; GONÇALVES CAETANO, D. .; MAILHO ISMAEL DE CARVALHO, E. G. .; VENCESLAU DE SOUTO, J. R. .; PAULINO DE FIGUEIREDO, M. F. .; SOUZA TAVARES, M. .; OLIVEIRA PINTO, N. .; MARQUES DA NÓBREGA, P. H. .; LIMA DO NASCIMENTO SILVA, V. .; COSTA CAMPOS DE AZEVEDO NERY, V. G.; DE AVILA SILVA, L. . Impacto do atendimento lúdico na redução do medo infantil no âmbito hospitalar:: Relato de experiência. *Santé - Cadernos de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 63–68, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unidep.edu.br/sante/article/view/322>. Acesso em: 5 mar. 2025.

6- NASCIMENTO, L. C.; CAVALCANTI, A. da C.; LIRA, J. M. de; QUIULO, L. D.; SILVA, M. M. M.; JÚNIOR, V. G. dos S. A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO



ENFRENTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 18, n. 2, p. e7824, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n2-123. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7824>. Acesso em: 5 mar. 2025.